

O Bem Supremo na Ética de Aristóteles.

XXVI Salão de Iniciação
Científica UFRGS
CH, Filosofia

Carolina P. Zingano,
Orientador: Raphael Zillig

Introdução:

[1] O bem humano é uma atividade segundo uma virtude; havendo várias, segundo a **melhor e mais perfeita**. [EN I]

[2] Se a felicidade é atividade segundo virtude, está correto dizer que é segundo a virtude mais forte. (...) a sua atividade segundo a virtude **específica será a felicidade perfeita. Que é a atividade contemplativa, isso já foi dito**. [EN X]

Lendo [1] à luz de [2], parece que deveríamos aceitar que agir segundo a melhor e mais perfeita virtude seria agir de acordo com a contemplação. No entanto, não é este o espírito de EN I. Seria o próprio livro I inconsistente, haveria dois momentos distintos ou seria possível conciliar [1] e [2]? Como Aristóteles pretende que seu aluno se guie de modo a atingir a felicidade?

Tomado por tais perguntas, Hardie identificou uma hesitação por parte de Aristóteles entre uma visão

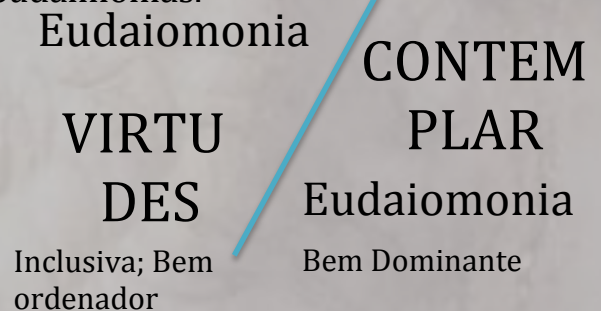
Inclusiva & Exclusiva da Eudaimonia

Metodologia

A metodologia empregada teve como ponto de partida a análise e reconstrução de textos. Os problemas identificados, bem como as possíveis soluções foram, então, discutidos com o orientador sendo, posteriormente, apresentados em ensaios interpretativos.

Considerações Finais:

Há duas soluções interessantes, havendo uma diferença fundamental entre elas. Uma parte de uma conciliação do livro I com o X, enquanto a outra prevê uma unidade na obra, que, no entanto, conta com dois momentos distintos/ duas eudaimonias.



Contemplação

Como FOCO

Virtudes e outros bens são bens intrínsecos e também devem ser perseguidos

Referências:

- [1] Nicomachean Ethics, Aristotle (Transl.) David Ross
- [2] Estudos de Ética Antiga, Marco Zingano
- [3] Aristotle on Eudaimonia, J. Ackrill
- [4] Aristotle's Ethical Theory, W.F.R. Hardie
- [5] Aristotle on Well-Being and Intellectual Contemplation, David Charles